

ANÁLISE DO DISCURSO NA EDUCAÇÃO: O PAPEL MOTIVADOR DA PROFESSORA STACY EM ANNE DE GREEN GABLES

Silvia Rejane de Lima Ferreira da Silva
silviarejane99@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6110708484915206>

Anderson Alves de Souza
andersondesouza@netscape.net
<http://lattes.cnpq.br/2714646338730914>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a interação pedagógica entre Anne e a Professora Stacy na narrativa *Anne de Green Gables*, de Lucy Maud Montgomery (2020). A Professora Stacy surge como uma figura central na vida da protagonista Anne, desencadeando uma série de processos linguísticos, pedagógicos e afetivos que influenciam profundamente o desenvolvimento educacional e pessoal da jovem. A análise utiliza a teoria do sistema de transitividade de Halliday e Matthiessen (2004) com foco nos processos relacionais, materiais, verbais e mentais. A análise revelou que a Professora Stacy é retratada principalmente como: (i) Portadora de qualidades admiráveis, estimulando o melhor nos alunos, especialmente em Anne; (ii) Indutora de processos mentais, provocando ações cognitivas e incentivando o pensamento crítico de Anne; (iii) Dizente em processos verbais que vão além da instrução acadêmica, transmitindo assim valores e ideais éticos fundamentais; e (iv) Ator em processos materiais de experiências educativas concretas ao ar livre. Anne, por sua vez, é representada como Portadora de atributos positivos e Experienciadora em processos mentais de afeto. Ademais, ela também figura como Ator em várias ocorrências do verbo escrever. Esperamos que nosso estudo possa contribuir não apenas para a relação literária entre a jovem Anne e sua Professora, mas também para a compreensão do papel crucial do educador na formação dos alunos.

Palavras-chave: Anne de Green Gables; Professora; Sistema de Transitividade.

Lucy Maud Montgomery, conhecida como L. M. Montgomery, foi uma escritora canadense nascida em 30 de novembro de 1874, na Ilha do Príncipe Eduardo, no Canadá. Sua vida foi marcada por desafios e conquistas, e seu trabalho como escritora teve uma relevância significativa, encantando gerações com suas histórias cativantes. Em sua vida e em suas obras, ela evidenciou traços de uma perspectiva feminista, retratando personagens femininas fortes e independentes que desafiaram os papéis de gênero da época e buscaram seu lugar no mundo por meio da educação e do empoderamento (Farias,

2018). A relevância do trabalho de L.M. Montgomery está intrinsecamente ligada à sua habilidade de retratar a vida cotidiana com uma mistura de realismo e imaginação. Suas histórias tocantes e personagens carismáticos têm um apelo universal, abordando temas como amor, amizade, solidão e amadurecimento. Montgomery tem o mérito de ter conseguido analisar as tendências do mercado, atender às demandas dos leitores e se manter como um nome sólido durante o período em que escreveu (Quem [...], 2022).

Entre os trabalhos mais famosos de Lucy Maud Montgomery, destaca-se a série de livros *Anne de Green Gables*. Publicado pela primeira vez em 1908, o livro conta a história de Anne Shirley, uma jovem órfã adotada por engano por um casal de irmãos, Matthew e Marilla Cuthbert. A série é composta por oito livros e se tornou um clássico da literatura infantojuvenil, sendo amada por leitores de todas as idades ao redor do mundo. *Anne de Green Gables*, de Lucy Maud Montgomery, emerge como uma narrativa atemporal que atravessa gerações, deixando uma marca permanente na cultura literária. No entanto, sua relevância não se restringe apenas ao domínio da ficção; ela evoca questões mais amplas, especialmente no que concerne à educação e à influência dos professores na formação dos jovens.

Devido a sua abrangência e importância, *Anne de Green Gables* tem chamado a atenção de muitos pesquisadores como Elizabeth Rollins Epperly e Francis W.P. Bolger. A obra continua a ser uma fonte rica de inspiração e reflexão para diversas áreas, incluindo literatura, estudos culturais, gênero etc. Assim, este trabalho tem como objetivo principal analisar o discurso na obra *Anne de Green Gables*, com foco na personagem da professora Stacy e sua influência na trajetória educacional e pessoal de Anne Shirley.

De forma mais delimitada, o presente trabalho se desenvolve a partir dos seguintes objetivos específicos: (i) Investigar os atributos utilizados em processos relacionais para caracterizar a Professora Stacy e Anne e de que forma eles contribuem para o percurso educacional de Anne; (ii) Identificar os papéis de participante ocupados pela Professora Stacy e Anne em processos materiais e como eles refletem sua dinâmica educacional; e (iii) examinar a presença de processos mentais e verbais a fim de verificar a dimensão cognitiva, afetiva e verbal entre as duas personagens.

A escolha do tema se justifica na percepção da relevância do papel do educador na formação e desenvolvimento de um indivíduo. Assim, personagens como a Srta. Stacy se destacam não apenas como figuras fictícias, mas como modelo de educadores que ressoam na experiência humana. Logo, ao reconhecermos que a importância da educação como agente transformador na vida de um estudante é uma temática atemporal, a obra de Lucy Maud Montgomery, ambientada no final do século XIX, oferece um terreno propício para explorar esse fenômeno, situando-nos em um contexto histórico e social em que a educação já desempenhava um papel crucial na formação dos indivíduos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SISTEMA DE TRANSITIVIDADE

O Sistema de Transitividade (Halliday; Matthiessen, 2004) é o componente por meio do qual se expressa o potencial semântico da metafunção experiencial. Ele permite que os falantes de uma língua expressem em palavras as ações, eventos e acontecimentos que compõem suas experiências no mundo. Isso é realizado por meio de elementos léxico-gramaticais, como verbos, grupos nominais e grupos adverbiais, que têm a capacidade de representar essas experiências por meio da linguagem. Conforme explicado por Halliday e Matthiessen (2004), o foco experiencial da oração se estabelece a partir da interação do processo com os participantes envolvidos. Eles estabelecem seis tipos de processos no Sistema de Transitividade: material, mental, relacional, verbal, existencial e comportamental. Entretanto, aqui explicamos apenas os quatro primeiros uma vez que são os mais recorrentes na análise.

Os processos materiais envolvem eventos de natureza mais 'concreta', ou seja, aqueles que resultam em algum tipo de efeito no mundo tangível. Os participantes nesse tipo de processo incluem o Ator, que executa a ação, e a Meta, que é afetada por ela. Outro participante que pode constar é o Iniciante, que é o agente que provoca uma ação do Ator. Por sua vez, processos mentais são utilizados para descrever eventos de cunho cognitivo, perceptivo, desejoso ou afetivo. Nesse contexto, o Experienciador é o participante que sente ou percebe o evento mental, enquanto o Fenômeno é o elemento que está sendo

sentido, desejado ou percebido. Um processo mental pode também apresentar o Indutor, que é o participante que provoca uma “ação” mental do Experienciador.

Os processos relacionais, que atribuem características e identidades aos participantes, são geralmente realizados pelos verbos ser e estar. De forma resumida, podemos dizer que existem três tipos de processos relacionais: atribuição, identidade e posse. O participante que possui a característica é chamado de Portador, e a qualidade é referida como Atributo. Um processo relacional de atribuição pode também apresentar um Atribuidor, que possui uma função similar ao Iniciador e ao Indutor, ou seja, ele faz com que o Portador venha a ter um atributo. No caso de uma relação de identidade, temos o Identificado e o Identificador, ou seja, o elemento que proporciona a identificação. E, em uma relação de posse, os participantes são o Possuidor e a coisa Possuída.

Por fim, os processos verbais abrangem a dimensão simbólica de criar e transmitir enunciados linguísticos, tais como falar, perguntar, questionar e relatar, além de processos que envolvem julgamentos, sejam eles positivos ou negativos, como elogiar, exaltar, criticar e acusar. Nesse tipo de processo, os papéis dos participantes são definidos da seguinte forma: Dizente, que é a pessoa que emite o enunciado; Verbiagem, que é o conteúdo da mensagem; Receptor, que é a pessoa para quem a mensagem é dirigida; e o Alvo, que é o participante mencionado em um processo de julgamento.

METODOLOGIA

A análise, de cunho essencialmente qualitativo-interpretativista, buscou identificar como a Professora Stacy e Anne são representadas no livro *Anne de Green Gables* e como as ações da professora afetam, sejam de forma positiva ou negativa, a vida de Anne e sua visão sobre o trabalho docente, assim como o contexto social no qual estão inseridas. A análise se centraliza principalmente nos processos relacionais, materiais e mentais das protagonistas, já que essas narrativas destacam as ações, emoções e características atribuídas a elas. Foram analisados 33 trechos do livro. O Anexo A mostra os trechos considerados para a análise na presente pesquisa.

Nos trechos analisados, são utilizadas as seguintes marcações de identificação dos papéis de participantes: os Agentes das orações, como Ator, Experienciador, Portador, Identificado e Dizente, são identificados por sublinhado. Por sua vez, os papéis de Iniciador, Indutor e Atribuidor são marcados com sublinhado duplo. Os processos por sua vez são apresentados em **negrito**. Outros participantes como Meta, Fenômeno, Atributo e Identificador são apresentados em *itálico*. As circunstâncias são indicadas por sublinhado tracejado.

Em alguns casos, também para fins de oferecer uma melhor visualização e compreensão acerca dos exemplos apresentados, alguns excertos poderão apresentar parte do co-texto que os precede e/ou prossegue, conforme o seguinte exemplo:

– Mas ela disse, Marilla. E, de verdade, não sou vaidosa por causa disso. Como poderia, quando sou tão burra em Geometria? Embora eu realmente esteja começando a entender um pouco. || A Srta. Stacy faz [Geometria] **ser tão claro**|| (p. 247).

Portanto, a oração analisada é a que se encontra entre os símbolos de barra dupla || ... ||; entretanto, optamos por mostrar também que o contexto linguístico precedente para um melhor entendimento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta seção tem como objetivo apresentar a análise de transitividade das personagens Professora Stacy e Anne no livro de Anne of Green Gables, de L. M. Montgomery. A análise focaliza os processos relacionais, verbais, materiais e mentais.

Processos relacionais

Como mencionado anteriormente, os processos relacionais são utilizados para atribuir qualidades, identidades e posses aos participantes representados em um texto. Em

Anne de Green Gables, podemos observar diversos processos relacionais em que a Professora Stacy é representada no papel de Portadora nas falas de Anne em relação à Senhorita Stacy. No que diz respeito às qualidades da Professora Stacy, a análise revelou que ela é descrita como tendo os Atributos de uma jovem *inteligente, compreensiva e refinada*, conforme podemos observar nos seguintes excertos.

A Srta. Stacy **era** uma jovem *inteligente e compreensiva*, || com [= ela **tem**] o *feliz talento* de conquistar e manter o afeto dos seus alunos || e de estimular o que havia de melhor em cada um, mental e moralmente (p. 246). Ela é tão refinada || e [ela] **tem** uma voz tão doce (p. 246).

A análise revelou que a Professora Stacy também ocupou o papel de Atribuidora na fala de Anne no seguinte trecho.

– Mas ela disse, Marilla. E, de verdade, não sou vaidosa por causa disso. Como poderia, quando sou tão burra em Geometria? Embora eu realmente esteja começando a entender um pouco. || A Srta. Stacy **faz** [Geometria] **ser** *tão claro* (p. 247).

Esse papel de Atribuidora é importante porque mostra a capacidade docente da Professora em esclarecer os assuntos e torná-los mais fáceis. Como Atribuidora, ela é capaz de possibilitar a Anne novos conhecimentos, perspectivas e oportunidades, desempenhando um papel fundamental em seu desenvolvimento educacional e pessoal.

De modo bastante significativo, a análise revelou que Anne também é representada como Portadora de vários atributos positivos, sendo *inteligente e dedicada* os mais notáveis e que foram atribuídos a Anne pela Professora Stacy. Reproduzimos abaixo o trecho que mostra esta representação positiva de Anne.

– É o sonho da minha vida... quero dizer, tem sido nos últimos seis meses, desde que a Ruby e a Jane começaram a falar de estudar para o exame de admissão.

Mas eu não comentei nada, porque achei que seria totalmente inútil. || Eu adoraria ser professora ||. Mas não seria muitíssimo caro? (p.314)

– Eu acho que você vai se sair bem o bastante. || A Srta. Stacy disse que || você é *inteligente e dedicada* || [...] Eu acho que || [o magistério] é uma profissão muito nobre ||. (p 315)

O trecho acima é muito especial na narrativa, uma vez que ele mostra que é por meio das ações da Professora Stacy que Anne é incentivada a se tornar professora. É interessante destacarmos no trecho acima o apreço que Anne tem pela profissão do magistério, o qual ela representa como Portador do atributo *muito nobre*.

Processos mentais

A análise também revelou que a Professora Stacy ocupa outro papel de participante muito elogiável na prática docente: Indutora. Como explicado anteriormente, o Indutor é o participante que provoca uma ação mental em outros participantes, que são os Experienciadores. No caso da Professora Stacy, os principais processos mentais encontrados em que ela é representada como Indutora e os alunos como Experienciadores são os seguintes.

[...] Anne as seguia, sonhadora, repetindo em voz alta o canto de batalha de Marmion – que também tinha feito parte das aulas de Inglês no inverno anterior || e que a Srta. Stacy fizera os alunos aprenderem de cor[...](p. 297).

Muito disso era por conta da orientação delicada, cuidadosa e liberal da Srta. Stacy. || Ela fazia os alunos pensarem e explorarem e descobrirem por conta própria || e [ela] os encorajava a sair dos velhos caminhos de sempre [...] (p. 327).

O papel de Indutora é extremamente relevante no contexto educacional, dado que mostra a importância que a Professora tem em fazer seus alunos conhecer, exercitar e expandir suas habilidades cognitivas e perceptivas, de modo que se tornem indivíduos

pensantes, autônomos e críticos. Um outro processo mental particularmente expressivo é o seguinte:

– Eu amo a Srta. Stacy de todo o coração, Marilla (p. 246).

Nesse processo, Anne ocupa o papel de Experienciadora e a Professora Stacy o de Fenômeno. Esse processo resume e simboliza toda relevância que a Professora tem para Anne. Esse exemplo reflete também a relação íntima e afetuosa que Anne desenvolve com a Srta. Stacy ao longo da narrativa. A professora se torna uma figura significativa na vida de Anne, sendo alguém que a inspira, guia e apoia em seu desenvolvimento educacional e pessoal. Anne, como Experienciadora, é a que está vivenciando o sentimento de amor e apreço pela Srta. Stacy. Esse amor é genuíno e profundo, como indicado pela expressão "de todo o coração". A Srta. Stacy representada como o objeto de emoção e apreço de Anne. A atuação da professora e sua influência positiva são as causas desse sentimento.

Processos verbais

Passando agora para os processos verbais, podemos observar, por meio da análise, que as ações verbais da Professora Stacy também tiveram um efeito bastante positivo sobre Anne. Na maioria das vezes em que a Professora é representada no papel de Dizente, ela o faz para transmitir assuntos e tarefas relacionadas às atividades escolares, conforme podemos observar nos excertos a seguir com os processos *explica* e *havia dito*.

Tardes no campo são maravilhosas, Marilla. || E a Srta. Stacy explica tudo tão bem. || Temos que escrever redações nas nossas tardes no campo || e eu faço as melhores (p. 247).

No aniversário de Anne, elas o estavam percorrendo tranquilas, os olhos e os ouvidos alertas em meio à conversa, pois a Srta. Stacy havia dito que || eles logo

escreveriam uma redação sobre “um passeio de inverno no bosque” e, com isso, foi necessário elas prestarem bastante atenção (p. 267).

Assim, a Professora Stacy atua como mediadora do conhecimento, fornecendo direcionamento e tópicos de estudo para os alunos. Sua abordagem incentivadora e participativa, portanto, contribui para o envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem.

Entretanto, a análise mostrou que os conteúdos dos processos verbais em que a Professora Stacy ocupa o papel de Dizente vão além da simples transmissão de tarefas escolares. Em vários momentos, a Professora Stacy procura passar também para seus alunos valores e ideais positivos que permitirão a eles se tornarem cidadãos éticos e responsáveis. Por exemplo:

Ela disse que || nunca é um exagero ter cuidado com os hábitos que criamos e os ideais que adquirimos na adolescência porque, quando tivermos 20 anos, nosso caráter estará formado e a base estabelecida para toda a nossa vida no futuro. E ela disse que ||, se a base for instável, nunca poderemos construir nada de valor sobre ela (p. 20).

Esses exemplos, portanto, mostram claramente que a Professora Stacy vai além de ser uma mera transmissora de instruções acadêmicas.

Processos materiais

Além de ser representada em processos relacionais, mentais e verbais, a análise também demonstrou que a Professora Stacy configurou como participante em alguns processos materiais. Os processos materiais são aqueles que indicam uma ação de cunho físico, sendo os participantes principais o Ator, que pratica a ação, e a Meta, que sofre a ação. Por exemplo, no excerto a seguir, a Professora Stacy, no papel de Ator, conduz as alunas (Meta) até o riacho, promovendo uma atividade prática e educativa ao ar livre. A

ação material de levá-las ao riacho mostra como a professora busca experiências concretas para enriquecer o aprendizado.

E, nas tardes de sexta em que eles não têm recitais, || a Srta. Stacy **leva todos os alunos para o bosque**, para um dia “no campo”, || e eles estudam samambaias e flores e pássaros. || E eles fazem exercícios toda manhã e todo fim de tarde. (p.242)

A [Srta. Stacy] **levou todas nós, as meninas adolescentes, ao riacho na última quarta-feira** || e [ela] conversou conosco sobre isso (p. 311).

Neste trecho, portanto, vemos que os alunos realizam exercícios físicos sob a orientação da Professora Stacy. Mariano (2016, p. 9) explica que “A educação ao ar livre permite aos que vivenciam uma experiência na prática, longe do ambiente escolar, uma melhor absorção do conteúdo ministrado em sala de aula. Esse método permite que os alunos aprendam de uma forma além dos lápis e cadernos [...]”. O autor diz ainda que esse modelo de educação melhora a relação entre professor e aluno e permite uma maior identificação entre os educandos e a disciplina.

Outro processo material bastante importante na esfera pedagógica, mas desta vez com as alunas (incluindo Anne) no papel de Ator, é o processo *escrever*. Os excertos a seguir mostram as ocorrências mais relevantes encontradas na análise.

Tardes no campo são maravilhosas, Marilla. E a Srta. Stacy explica tudo tão bem. || [Nós] **Temos que escrever redações nas nossas tardes no campo** || e eu faço [escrevo] *as melhores* || (p. 247).

A Srta. Stacy às vezes nos faz escrever uma história || para [nós] **treinar redação**, || mas ela não nos deixa escrever sobre nada além do que possa acontecer em Avonlea e nas nossas vidas || e ela faz críticas bem afiadas e nos faz criticar nosso próprio trabalho também. (p.329)

Podemos, portanto, observar que a escrita desempenha um papel extremamente importante na didática da Professora Stacy, visto que possivelmente reconhece que a escrita não é apenas um meio de transmissão de conhecimento, mas também uma ferramenta poderosa para a expressão e a transformação social (Freire, 2002; 2005).

Algo que vai ao encontro da concepção de Freire (2005) de que a escrita é um instrumento de empoderamento, que possibilita que as pessoas participem ativamente na sociedade e no processo de aprendizagem. Por esta razão, a escrita não deve ser uma atividade passiva, e sim um meio de diálogo e reflexão crítica, uma vez que, por meio da escrita, as pessoas podem questionar, analisar e transformar a realidade ao seu redor (Freire, 2002;2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou uma análise do papel motivador da Professora Stacy em *Anne de Green Gables*, sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (Halliday; Matthiessen, 2004). Através dos objetivos de pesquisa foi possível refletir sobre as complexas interações linguísticas que permeiam o ambiente educacional apresentado na obra. Vimos que a Professora Stacy surge como uma figura central, não apenas no papel de transmissora de conhecimento, mas também como uma incentivadora incansável do potencial de cada aluno.

As descobertas e análises realizadas neste estudo trazem consigo implicações pedagógicas valiosas. Primeiramente, ressalta-se a importância de reconhecer e valorizar o papel do professor como um agente ativo no processo educacional, indo além da mera transmissão de conteúdo. Neste sentido, a Professora Stacy, ao ser analisada sob a ótica da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday (2004), demonstrou como sua abordagem engajadora e afetiva impactou positivamente a aprendizagem dos alunos. Isso ressalta a necessidade de cultivar não apenas habilidades didáticas, mas também habilidades interpessoais e emocionais nos educadores.

Além disso, a compreensão da interação entre linguagem e educação evidencia a relevância de uma abordagem pedagógica que considere a linguagem não apenas como

ferramenta de comunicação, mas como um veículo para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Isso implica em práticas que estimulem a reflexão, a autonomia intelectual e a construção ativa do conhecimento.

Por fim, destaca-se a relevância de criar ambientes educacionais que promovam a proximidade e o respeito entre professores e alunos, possibilitando uma interação genuína e enriquecedora. Apesar de não haver uma pesquisa de campo para que os alunos pudessem ler o trabalho, espera-se que este estudo possa contribuir para uma compreensão mais profunda do papel da professora e sua relação com o aluno, fornecendo insights valiosos para a prática educacional e para a formação de educadores. Essas implicações pedagógicas ressaltam a necessidade de uma abordagem integralizada no processo de ensino, que considere não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, V. L. **Lucy Maud Montgomery**: a vida da autora de "Anne of Green Gables". Beco das Palavras. 15 ago. 2018. Disponível em: <https://becodaspalavras.com/2018/08/15/lucy-maud-montgomery/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

MARIANO, E.F. Observações sobre a aplicação da educação experiencial ao ar livre na educação ambiental. III Congresso Nacional de Educação, 2016, p. 1-9

MONTGOMERY, L. M. **Anne of Green Gables**. Tradução de Bárbara Menezes, Editora Novo Século, 2020.

QUEM foi L. M. Montgomery. **Editora Wish**, 2022. Disponível em: <https://www.editorawish.com.br/blogs/novidades/quem-foi-l-m-montgomery-autora-de-anne-de-green-gables>. Acesso em: 17 Jul. 2023.

SOBRE OS AUTORES:

Silvia Rejane de Lima Ferreira da Silva

Possui licenciatura em Letras Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (2024). Atou como professora do Colégio Educandário Santa Rita.

Anderson Alves de Souza

Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM). Possui Mestrado (2003) e Doutorado (2008) em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina.